

ANO VII—Mossoró, Julho de 1955—N. 86

BOLETIM BIBLIOGRAFICO

EDITORA COMERCIAL S/A

Mossoró — Rio Grande do Norte

ANO VII—Mossoró, Julho de 1955—N. 50

BOLETIM BIBLIOGRAFICO

EDITORA COMERCIAL S/A

Mossoró—Rio Grande do Norte

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO, ENSINO E CULTURA

BOLETIM BIBLIOGRAFICO

Órgão Mensal da Biblioteca Pública
Municipal de Mossoró e do Museu Municipal
de Mossoró, criados e instalados pelo Prefeito
DIX-SEPT ROSADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO, EXIBIÇÃO E CULTURA

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Órgão Mensal da Biblioteca Pública
Municipal de Mossoró e do Museu Municipal
de Mossoró, criados e instalados pelo Prefeito
DIX-SEPT. ROSADO

Recordando Manoel Memetério

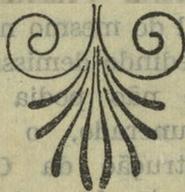
VINOT-UN ROBADO

A Nova Paroquia do S. C. de Jesus, de Mossoró

Em o nosso numero 72, de Maio de 1954, sob a epigrafe acima, reproduzimos uma pequena noticia dada pelo "O Nordeste". Ha, na mesma, um engano que o Monsenhor Luiz Mota teve a bon-

dade de corrigir.

As cerimoniaes da inauguração da Paroquia foram acolitadas pelo então Padre Luiz Mota e pelo Padre Raimundo Subirana, que era de nacionalidade hespanhola, e não como saiu publicado.



Recordando Manoel Hemeterio

VINGT-UN ROSADO

Manoel Hemeterio Rapaso de Melo, filho do Comendador Manoel Nunes de Melo e de D. Francisca de Paula Soares, nasceu em Olinda, a 3 de Março de 1840 e faleceu em Natal, a 2 de Agosto de 1913. Bacharelou-se em Direito pela Escola do Recife, turma de 1860. Promotor Publico da Comarca de Martins (1861-1865), onde se consorciou com D. Umbelina Fernandes de Melo, filha do Cel. José Fernandes de Queiroz. A este tempo, foi eleito Presidente da Camara Municipal de Pão dos Ferros. Promotor de Ceará-Mirim (1877) e Juiz Municipal de Mossoró (1879-1880), exercendo aqui ainda, o cargo de Juiz de Direito, em 1879.

Presidente da Comissão de Socorros Publicos. Por causa de uma divergencia havida entre os que a compunham, sobre a maneira de applicação de verbas, o Presidente da Provincia, Dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado, vindo a Mossoró, resolveu dispensar os seus demais membros, conservando somente o Dr. Hemeterio. Uma parte da comissão entendia que o dinheiro devia ser distribuido em esmolas. De opinião contraria era o seu presidente, que achava mais proveitoso o emprego das verbas em obras publicas uma tese que a Inspeçõa Federal de Obras Contra as Secas atual Departamento Nacional do mesmo nome, defenderia, muito tempo depois. Mais tarde, pedindo demissão daquele cargo, o Presidente Lobato alegou que não podia atendê-lo, "por falta de quem, ainda mesmo remunerado, o possa dignamente substituir". Devemo-lhe a construcção da Cadeia Publica, um canal no Rio Mossoró e um esgoto de aguas pluviais, e talvez outras obras de que não me pude certificar. A nossa cadeia publica era um velho anseio dos Presidente de Provincia. Pelo relatorio de 1855, ficamos sabendo que fora votada uma verba de Cr\$ 600,00, para a sua construcção. No ano de 1857, vemos a informação de que se haviam gastos, na mesma, Cr\$ 300,00.

Se concluida, devia se tratar de uma obra provisoria, porque no Relatorio de 1870, ainda lemos: "É para lamentar que na vila de Mossoró, sem duvida o lugar de mais futuro da Provincia, e atualmente

dos mais importantes, e que è pelas condições especiais o deposito de todos os presos, que vão desta Capital para a interior, ou daí regressam não haja uma cadeia publica com as necessarias acomodações”.

O Presidente Delfino, em 1871, continuava a se referir ao assunto. E prometia mandar edificar-la, logo o permitissem as finanças da Provincia Finalmente, foi a Cadeia construida em 1878. Informa-nos Aldo Fernandes Raposo de Melo, neto de Manoel Hemeterio, que o seu avô inaugurou a, como prisioneiro. Os operarios não se aperceberam, certo dia, de que Dr. Hemeterio estava inspecionando as obras. Já tardinha, regressaram à Cidade, àquele tempo um pouco distante, deixando o encarcerado. Algumas horas depois um carreiro, que vinha de Sto. Antonia. ouvindo gritos, que partiam da Cadeia foi providenciar a soltura do seu muito illustre primeiro prisioneiro. O Canal no Rio Mossoró era o “Furadinho”, tinha 30m de comprimento e 12m de largura e poupava ás embarcações uma volta de mais de meia legua, entre o Porto de Santo Antonio e Areia Branca. Dele um filho de Manoel Hemeterio, o Des. Hemeterio Fernandes, dá uma detalhada noticia em um velho “O Mossoroense”. Do ~~esgotames~~ todos recordados daquilo a que o povo, pitorescamente, chamava de “Buraco do Hemeterio”.

Em 1880, o Dr. Hemeterio foi nomeado Diretor da Instrução Publica, cargo em que se manteve até 1885. Juiz de Direito de Principe Imperial, no Ceará (1885-1890), chefe de Policia daquela Provincia (1890-1891), Desembargador do seu Tribunal de Apelação (1892), cargo de que o demitiram arbitrariamente. Juiz em disponibilidade, regressou ao Rio Grande do Norte. Aqui, em 2as nupcias, casou-se com Dona Corbiniana Guedes Alcoforado.

O Dr. Hemeterio pertenceu a uma classe de homens que, infelizmente, parece, vai se tornando rara no Brasil: a dos que nunca usaram os cargos publicos, como meio de se enriquecerem.

Aqueles mil e quinhentos cruzeiros. economia unica que reuniu em 52 anos de serviço á Justiça e ao Povo, e que deixou como herança ao filhos, falam muito alto da sua honestidade.

Gostava de repetir uma frase do Marques de Paranaguá, de quem era admirador: “a minha pobreza è a minha riqueza. “Conferia-lhe, o seu passado, autoridade moral para falar assim.

Em 1908, a 3 de Março, a Camara Municipal de Mossoró, dava o nome de Manoel Hemeterio á Travessa dos Oliveiras. Era a gratidão de uma Cidade a um seu bemfeitor.

x esgoto

Miguel Joaquim de Almeida Castro e Mossoró

VINGT-UN ROSADO

A apreciação genealogica desta correlação será objeto de outra cronica. Hoje, será analisada, apenas, a poderosa sugestão que o heroi de dezessete exerceu sobre as preferencias intelectuais de alguns mossoroenses.

Francisco das Chagas Souza Pinto, o unico doutor em direito nascido em Mossoró foi, no Pais, o primeiro biografo de Miguelinho. Sua é a Biografia do Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro ou uma pagina da Revolução de 1817, publicada em Fortaleza no ano de 1885. Estamparam-na revistas e um jornal cearense, perfazendo, com a edição feita por um seu filho em 1921 e com a que examinei no Centro Nor-teriograndense, do Rio, um total de seis.

O Barão de Studard e o jornalista Hugo de Lacerda escreveram prefacios para o livro, em que muito falam sobre o autor. Souza Pinto foi ardoroso abolicionista e teve destacada atuação na Sociedade Pedro Pereira, no Ceará. Na Terra da Luz, foi um grande embaixador da geração mossoroense de 83.

Tercio Rosado Maia, o unico conterraneo que atingiu a honra da cathedra universitaria, nos seus dezesseis anos de moço idealista, pronunciou uma conferencia no Ginasio Santa Luzia. E Miguel Joaquim de Almeida Castro foi o tema escolhido.

Alipio Bandeira, sem duvida o mossoroense de maior projeção intelectual no Pais, é autor de "O Brasil Heroico de 1817, "Imprensa Nacional, 1918. Foram artigos, alguns deles publicados em "O Pais", enfeixados em volume. Parcialmente reproduzido na Revista do Instituto Historico do Rio Grande do Norte e em "Mossoroense".

"Um trabalho mais de defesa do que de comemoração", diria encerrando-o, o autor, que sabia terçar com a mesma bravura, as suas armas, no campo de batalha, como nas lutas da inteligencia.

O produto da venda do livro reverteu em beneficio dos indios, uma das grandes preocupações do dicipulo mossoroenses de Rondon.

Adauto da Camara foi outro conterraneo illustre que se devo-

Handwritten signature or mark at the bottom right of the page.

tou ao estudo da revolução de 17 e, principalmente de Miguelinho.

A Revista das Academias de Letras, no Rio, em 1937 e 1938, publicou o resultado das suas felizes "caçadas" no Arquivo e na Biblioteca Nacional, trazendo contribuição inedita a um movimento cuja Historia conta com bibliografia consideravel, desde Muniz Tavares, seu soldado e cronista. "Padre Miguelinho" é estudo de Adauto em tres numeros da revista das Academias, em 1938 e 1939. E foi precisamente o mossoroense Adauto da Camara, que nunca esqueceu a seu rincão natal, continuando a estimular, de longe mesmo, as iniciativas de ordem cultural aqui iniciadas, como a Biblioteca Publica e o Museu e fazendo demoradas pesquisas sobre o heroi da Ancla Dourada, foi o notavel biografo de Nisia Floresta que escolheu o patrono da cadeira numero um da Academia Norteriograndense de Letras na sugestiva figura de Miguelinho.

E justificou-o brilhantemente: "De personalidades como a sua não se vão exigir credenciais meramente literarias, o manuscrito, o volume publicado em cujas paginas tenha derramado suas inspirações poeticas, seus pensamentos politicos, suas ideias filosoficas. Sua vida intensa, vibrante, atormentada é sua grande obra, o titulo maximo e indispensavel que tendo lhe franqueado os umbrais da imortalidade na conciencia dos seus concidadãos, lhe ha de permitir o ingresso nas alamadas do jardim de Academus. É privilegio dos "homens representativos" que todas as Academias os acolhem com desvanecimentos e solicitude. Sua gloria em nada será acrescida; mas nos sentimos fortes e orgulhosos sob a egide de seus grandes nomes".

A fatalidade cedo roubou ao Pais, á Provincia e a Mossoró o grande expoente cultural que foi Adauto Miranda Rapaso da Camara.

Como que obedecendo a um determinismo que tem caracterizado a fidelidade da inteligencia mossoroense no culto ao heroi de 17, outro conterraneo tomou posse, faz poucos dias, na Academia Norriograndense de Letras, da cadeira de que é patrono Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Foi a merecida consagração ao trabalho magnifico que Raimundo Nonato da Silva vem desenvolvendo a prol dos estudos regionais de Historias Etnografia, Geografia.

Toda Mossoró acompanhou o esforço incomum desse que ela considera como mossoroense pelo coração, do moço pobre e desajudado que nunca deixou de acreditar no seu futuro, e que depois presta-

Nos Velhos Jornais Mossoroenses

O Primeiro Congresso Revolucionário do Rio Grande do Norte

(Rep. d "O Nordeste", n.º. 389 de 14—Janeiro—1932)

Sua Instalação solene, no Cine-teatro "Almeida Castro", desta Cidade, com a presença de representantes liberais e revolucionarios deste e de outros municipios do Estado.

Domingo ás 3 horas da tarde, no grande salão do Cine-teatro "Almeida Castro", desta cidade, com uma das maiores assistencias publicas havidas naquela casa, teve logar a instalação do 1.º Congresso Revolucionario do Rio Grande do Norte.

Para este fim, vieram de Natal, no sábado passado, os jornalistas Café Filho, lider do movimento revolucionario do Estado, Sandoval Wanderlei e Euzo de Gusmão, elementos integrantes do "Centro de Defeza dos Interesses do Rio Grande do Norte" na capital

As oito horas do mesmo dia, no Palecête do Sr. Amancio Leite, fez-se a sessão preparatoria, na qual tòmaram parte representantes dos varios municipios que aderiram ao Congresso, sendo eleitos seus delegados — os Srs. Amancio Leite, Abel Coelho e Martins de Vasconcelos, por Mossoró; Francisco Solon Sobrinho, Farm. Dimas Ramos, Alfredo Rebouças, Euclides Leite, por Areia Branca, com os Srs. Cicero Romão e Egidio Constantino, da Vila de Gróssos; Hugolino de Oliveira e Antonio Eugenio da Costa, por Caraubas; Etelvino Leite, por Patú; José Otavio, por Portalegre; Advogão João Gondim, por Martins; José F. de Paula, por João Pessoa (R. G. N.); Tertuliano Aires, por Pau dos Ferros; João Lopes Cardoso, por S. Miguel, sob a presidencia do Jornalista Café Filho, que foi aclamado para presidir aquela reunião e a subsequente da solene instalação do 1.º Congresso Revolucionario, nesta cidade.

Foram aclamados, para comporem a meza do 1.º Congresso a realizar se, sob a presidencia do Sr. Café Filho, os congressistas: Tertuliano Aires Dias — Vice Presidente; Jornalista José Otavio e advogado João Gondim 1.º e 2.º secretarios.

À hora aprasada, o Sr. Café Filho, cercado dos referidos delegados dos municípios e seus companheiros, falou ao grande auditorio do "Almeida Castro" sobre os motivos daquele certame politico-economico revolucionario, com a sua sempre vibrante palavra de fé e coragem civica, recebendo estrondosas salva de palmas. Seguidamente abriu a sessão.

Do expediente constou a leitura dos nomes dos congressistas e varios telegramas referentes ao assunto.

A ordem dos trabalhos constou dos seguintes assuntos deliberados na sessão preparatoria: — A Constituinte e a sua oportunidade, problemas do sal, da sêca e Estrada de Ferro.

Usou da palavra o Sr. Farm. Dimas Ramos, que fez conciosa leitura da opinião revolucionaria ali representada, quanto a vinda da Constituição S. S., conforme os desejos do Congresso, opinou pela Constituinte, imprescindivel, mas quando a Revolução tiver saneado o ambiente patrio, ainda eivado dos males da velha politicagem.

Em seguida, o Sr. Francisco Solon disse da situação pouco lisongeira do comercio do sal. carecendo medidas particulares e officiais para a sua favoravel expansão.

O Academico Abel Coelho, lente do Ginasio Santa Luzia, abordou o grande assunto do prolongamento da nossa via-ferrea, que merece urgente intervenção do Governo do País, e disse com cores terriveis, mas reais, do pavoroso momento da sêca, descrevendo as tristes senas da miséria e da fome, disimando as populações nordestinas.

S. S., entrou, veemente, no assunto politico, analisando o passado vergonhoso em que jazia o país, sob o guante dos politiqueiros, desde os seus maiores cabos na chefia da nação, aos sobas das aldeias. Profligou o assodamento com que os decaídos clamam pela volta apresada da Constituição. que deve retardar, enquanto se corrige o grande mal que nos legaram os politicos decaídos.

Falou em seguida o Congressista Amancio Leite, que verberou a velha politicalha e seus sacerdotes infieis do sendimento nacional, ainda precisos da severa correição dos revolucionarios sadios, impugnano a volta apresada da Constituição, como desnecessaria neste momento em que mais respeito tem merecido o direito do cidadão, que outrora, no regimem que se dizia legal.

Por indicação do Congresso, foi deliberado telegrafar-se ao Governo Provisorio da Republica e seus ministros e ao Interventor do Es-

tado, sobre os problemas economicos ali tratados, pedindo a mais breve e salutar solução sobre eles, afim de corresponder ás necessidades do povo, na garantia de seus direitos, de sua conservação e do seu progresso, e juntamente fazendo sentir a opinião do Congresso sobre a Constituição.

Para representarem, no 2.º Congresso que se realizará em Natal, de Fevereiro a Março deste ano, os municipios que aqui compartilharam do primeiro, foram aclamados os congressistas Amancio Leite, João Gondim e Dimas Ramos.

Depois disto, o sr. Café Filho encerrou a sessão, dizendo, conforme ficou assentado, que o 2.º Congresso Revolucionario do Rio Grande do Norte teria lugar em Natal, de fins de Fevereiro a principios de Março deste ano, recebendo ainda grande salva de palmas e apoiados, como sucedora aos demais oradores.

Tocou na reunião, a afinada banda de musica "Santa Luzia".

Andropogon brasiliensis Trin
(Capim Saquê)
Panicum molle Sw. (Panicum reticulatum Nees)
(Capim Miúdo Branco)
Borrichia villoides H B K.
(Suaçubá)

Claro que o botânico ao estudar as plantas que encontram em poucos lugares do Nordeste, porque o seu levantamento foi geográfico e refere-se a áreas locais do polígono das áreas.
Os nomes populares das plantas do Nordeste, especialmente do Ceará, Ceará, Ceará, Fortaleza 1933.
Plantas de Área Branca estão assinaladas as páginas 115 e 124 do 2.º volume e de F. J. Neuburg, mas o registro da Chupada do Apodi é mais rico: páginas 107, 110, 111, 121, 159, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 181.

(Cont. a pag 12)

Miscelânea Mossoroense

XI

VINGT-UN ROSADO

FLORA MOSSOROENSE EM LUETSELBURG

No "Estudo Botânico do Nordeste" de Philipp von Luetzelburg, só há referência às quatro seguintes espécies em território mossoroense: *Arrabidaea parviflora* Bur et K. Schum. (Cipó Camarão)

Amperata brasilensis Frin

(Capim Sapé)

Panicum molle Sv. (*Panicum velutinum* Nees)

(Capim Milhã Branca)

Borvdichia virgilioides H B K.

(Sucupira)

Claro que o botânico só estudou aqui as plantas que encontrara em poucos lugares do Nordeste, porque o seu levantamento fito geográfico se referia à área toda do polígono das secas.

Os nomes populares nós os tiramos de "Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará, Renato Braga, Fortaleza 1953.

Plantas de Areia Branca estão assinaladas às páginas 115 e 224 do 3.º volume e de Luetzelburg, mas o registro da Chapada do Apodí é mais rico: páginas 107, 110, 163, 114, 121, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 192.

(Cont. a pag 15)

A Serviço de Mossoró

— LIV —

5 Junho 1920

Nathaniel Filho — Catolé

No dia 31 de Maio estive no Lucrecia com a comitiva Arrojado Lisboa, parecendo-me que agora ficou definitivamente assentado o traçado do Mossoró, que deverá conduzir em 1922 o Dr. Epitacio a Souza. Consiga as assinaturas abaixo apontadas observando a ordem delas e passe o telegrama incluso sem alterar uma palavra. É provavel que o portador desta vá de Patú aos cabeços para o Cel. Francisco Maia assinar devendo nesse caso V. estiver no olho d'agua ir logo aos dois riachos. Caso V. não possa ir aos 2 riachos mande Tiburtino ou Godofredo ou Pedro.

Abs. do

J. Rosado

- 1 — Presidente Conselho Municipal
- 2 — Bemvenuto Gonçalves Costa — Prefeito
- 3 — Chanteaubriand Barreto — Juiz *Madriagal*
- 4 — Francisco Hermenegildo Rocha — Fazendeiro
- 5 — Valdivino Ferreira Maia — Fazendeiro

* * *

Martins de Junho de 1920

Exmo. Senhor Presidente Republica

Rio

Rogamos V. Excia. mandar apressar construção Estrada Ferro

Mossoró determinando passagem mais proximo possivel esta cidade cujo municipio é incontestavelmente um dos mais produtores Rio Grande Norte. Pedimos V. Excia. que estrada passe Caraubas atravesse garganta Croatá com rumo Catolê, Alexandria, Souza. Este traçado um pouco mais caro terá a vantagem atravessar em maior extensão nosso grande centro produtor. Doutor Arrojado Lisboa que aqui passou 31 Maio poderá dizer algo sobre assunto. Muito esperamos patriotismo de V. Excia.

Respeitosas saudações: Adelino Fernandes de Queiroz — Pre-Intendencia.

No dia 21 de Maio esteve no Conselho com a comitiva Arrojado Lisboa, parecendo-me que agora ficou definitivamente assentado o traçado de Mossoró, que deverá conduzir em 1922 o Dr. Edmario a Fozes. Coma as assentadas abaixo apontadas observando a ordem feita e pass o telegrama incluso sem alterar uma palavra. É provavel que o portador desta vá de Fozes aos cabos para o Cel. Francisco Mata assinar devendo nesse caso V. estiver no olho d'agua ir logo aos Jols raschos. Caso V. não possa ir aos 2 machos mande Tiburcio ou Dedebedo ou Pedro.

Ass. do

J. Rosado

- 1 — Presidente Conselho Municipal
- 2 — Benvenuto Gonçalves Costa — Prefeito
- 3 — Chantzenbrand Barreto — Juiz Municipal
- 4 — Francisco Hermenegildo Rocha — Escrivão
- 5 — Valdivino Ferreira Maia — Escrivão

Martins de Junho de 1920

Exmo. Senhor Presidente Republica

Rio

Rosario V. Excia. mandar apressar construo Estrada Fozes

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA E DO MUSEU NO MÊS JULHO DE 1955

CONSULTAS

Livros

0	— Generalidade	52
1	— Filosofia	1
2	— Religião	2
3	— Ciências Sociais	3
4	— Filologia	2
5	— Ciências Puras	4
6	— Ciências Aplicadas	2
7	— Belas Artes	0
8	— Literatura	90
9	— Historia e Geografia	20

176

Português	176	Total de volumes em 31-7-55: 6.583
Volumes Cons; a Domicilio ..	178	Infantil, volumes em 31-7-55: 233
		Total de volume em 31-7-55: 6.816

MOVIMENTO DOS LEITORES (de 1-10-1948 a 31-7-1955)

NACIONALIDADE	SEXO	IDADE	
3.766 brasileiros	2.015 homens	maiores	2.296
4 holandeses	1.759 mulheres	Sec. Juvenil	1.478
2 americanos	3.774		3.774
1 português			
1 alemão			

3.774

PROFISSÕES: — (As dez profissões que deram maior numero de leitores foram)
 2.395 estudantes — 524 domesticas — 121 aux. de comercio — 99 comerciantes — 72
 funcionarios publicos — 48 sapateiros — 42 professores — 40 operarios — 34 militares
 — 31 bancarios.

NUMERO DE LEITORES — 30-6-1955	3.760
Inscrições em Julho de 1955	<u>14</u>

Total em 31-7-1955	3.774
VISITAS AO MUSEU	42

INDICE

Ano VII

Passagem

Numero 84

Julho de 1955

A Nova Paragem do Sarrado Coração de Jesus	3
de Messorô
Recebimento Manoel Humberto
Manoel Joaquim de Almeida Castro e Messorô	3
Museu de Mossorô	12
A Serviço de Mossorô	15
Movimento da Biblioteca e do Museu no ano
de Julho de 1954	18

INDICE

Ano VII

Numero 86

Página

Julho de 1955.

A Nova Paroquia do Sagrado Coração de Jesus.

de Mossoró 3

Recordando Manoel Hemeterio 4

Manoel Joaquim de Almeida Castro e Mossoró . 9

Miscelânea Mossoroense 12

A Serviço de Mossoró 13

Movimento da Biblioteca e do Museu no mês

de Julho de 1955 16